

TRABALHO

Construção civil cria 2,7 mil vagas em Brasília, mas setor de serviços corta 3,5 mil e provoca aumento do índice calculado pelo Dieese

Desemprego no DF sobe para 18%

LUCIANO PIRES

DA EQUIPE DO CORREIO

Reflexo de um ajuste comum nesta época do ano no mercado de trabalho, a taxa de desemprego no Distrito Federal subiu de 17,7%, em julho, para 18,1% em agosto. Dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem, indicam que há 232,2 mil pessoas desempregadas no DF. O total de ocupados está estimado em 1,054 milhão de pessoas, contingente que deverá aumentar até o fim do ano por causa das contratações temporárias do comércio local.

No setor da construção civil surgiram 2,7 mil novas ocupações. A indústria da transformação também abriu vagas. O comércio apresentou estabilidade, assim como a administração pública. Já no segmento serviços, 3,5 mil ocupações foram eliminadas. Em relação a agosto de 2006, a taxa de desemprego total no DF caiu: de 18,5% para 18,1% da população economicamente ativa (PEA).

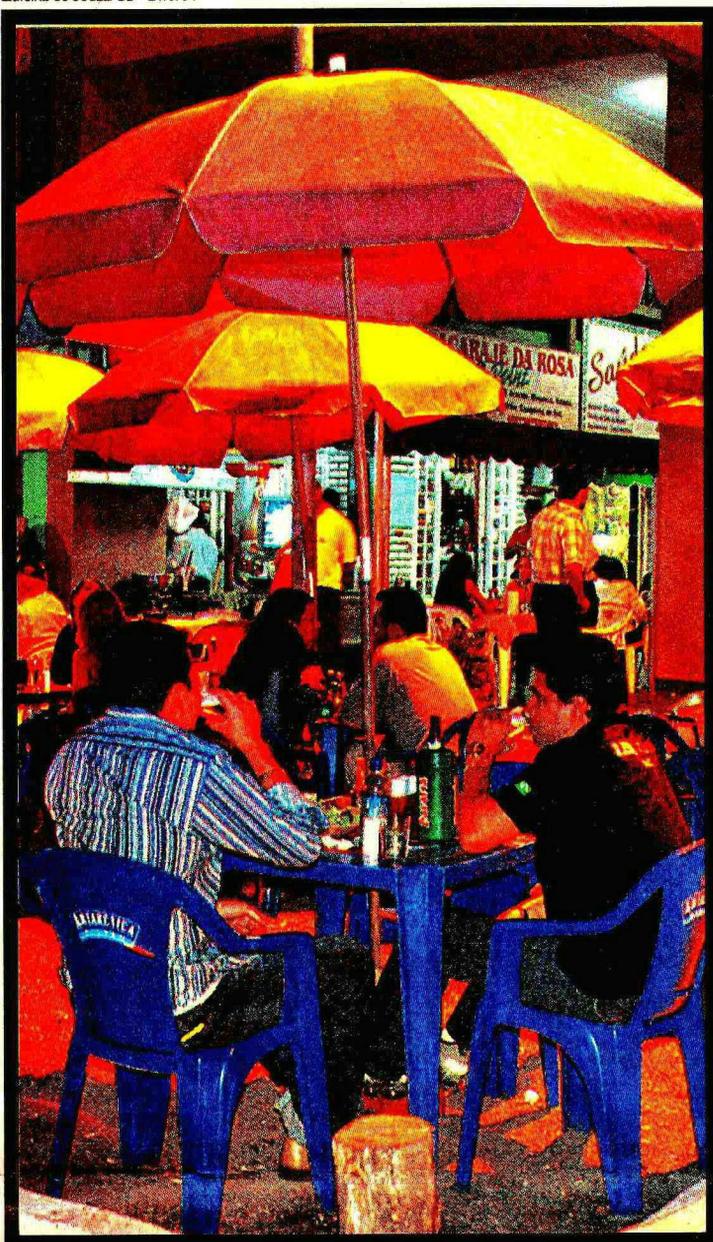
Entre junho e julho deste ano, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade, entidades responsáveis pelo estudo, o rendimento médio real dos trabalhadores ocupados ficou estável em R\$ 1.503. Por outro lado, o rendimento médio real dos assalariados recuou um pouco: de R\$ 1.764 para R\$ 1.749.

No ano, o saldo de empregos no DF é positivo. De janeiro a agosto, foram abertos 20,5 mil novos postos de trabalho, enquanto que no mesmo período do ano passado o total foi de apenas 300 novos postos. Para o presidente do Sindivarejista, Antônio Augusto Moraes, a tendência é que mais vagas sejam oferecidas nos próximos meses. "Acreditamos na criação de pelo menos 5 mil postos, principalmente temporários. O comércio está aquecido, os juros em queda e o consumidor melhorou o poder de compra", explicou.

Brasil

Os desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a PED é realizada somaram 3,027 milhões de pessoas — 16 mil a menos do que no mês anterior. A taxa de desemprego total variou de 15,7%, em julho, para 15,6%, em agosto. Além da alta ocorrida no DF, o desemprego também subiu em Salvador (21,5% para 21,8%). Em São Paulo, a taxa ficou estável em 15%. E em Belo Horizonte (de 12,3% para 11,8%), Recife (de 20,3% para 19,5%) e Porto Alegre (de 13,8% para 13,4%), houve queda.

Zuleika de Souza/CB - 21/5/04



O SETOR DE SERVIÇOS DEVE SE RECUPERAR NOS PRÓXIMOS MESES

Corte em verba do Sine

MARCELO TOKARSKI

DA EQUIPE DO CORREIO

Um corte de 60% nos recursos para o próximo ano vai impedir que o Sistema Nacional de Emprego (Sine) firme convênios com pelo menos 70 municípios de mais de 300 mil habitantes. O Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat) havia aprovado a destinação de R\$ 584 milhões para o exercício de 2008, mas o Ministério do Planejamento só autorizou a liberação de R\$ 154 milhões. Embora tenha havido um incremento de R\$ 17 milhões sobre a verba deste ano, o dinheiro será insuficiente para ampliar o sistema, segundo o presidente do Codefat, Luiz Fernando Emediato.

"Esse corte vai interromper a assinatura de novos convênios. São mais de 70 cidades na fila. Os R\$ 154 milhões mal darão para

manter o que já existe", criticou. Segundo ele, o Ministério do Trabalho pretendia ampliar o Sine para municípios com mais de 200 mil habitantes, o que também fica inviabilizado. Segundo ele, o ministério vai pressionar o Congresso para que sejam apresentadas emendas ampliando os recursos.

A qualificação profissional também será afetada. O Codefat havia aprovado a liberação de R\$ 957 milhões para 2008, mas o Planejamento só autorizou R\$ 297 milhões, menos de um terço. Apesar do corte, o montante é 160% superior ao disponibilizado para 2007. O Codefat também aprovou a contratação de auditorias externas para avaliar os resultados de programas que usam recursos do FAT, como o seguro-desemprego, qualificação profissional e financiamentos de obras de infra-estrutura.